



LIDO
Em 13/08/03
Assessoria de Planejamento

MOÇ 289 /2003

MOÇÃO N.º (Do Deputado Carlos Xavier)

do Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, à

ASSP.
Em 13/08/03

Manifesta votos de pesar à família de Roberto Marinho pelo seu falecimento no último dia 06 de agosto, por edema pulmonar.

Paulo Roberto Guimarães de Castro
Chefe da Assessoria de Planejamento

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Nos termos regimentais, proponho aos nobres pares hipotecar solidariedade e votos de pesar à família de Roberto Marinho pelo seu falecimento no último dia 06 de agosto, por edema pulmonar.

347

JUSTIFICATIVA

47

Roberto Marinho construiu uma organização de comunicação de massa de vulto internacional a partir de um pequeno jornal herdado do pai. Com o vespertino batizado num concurso entre leitores, ele aos poucos construiu um conglomerado de informação, cultura e serviço público nunca visto na área de telecomunicações e entretenimento no país.

O Rio em que ele nasceu, em 3 de dezembro de 1904, ainda estava longe de ser uma cidade de grandes empresas e grandes empresários. Rodrigues Alves presidente, Pereira Passos prefeito, a capital da República proclamada 15 anos antes só então começava a modernizar-se. Nesta cidade ainda emergente, o futuro de um homem vitorioso não parecia destinado ao menino nascido no modesto bairro do Estácio.

Os pais de Roberto — Irineu Marinho Coelho de Barros e Francisca Pisani Marinho — tinham eles próprios origem modesta. Tiveram cinco filhos — Roberto, Heloísa, Ricardo, Hilda e Rogério — e foi para educá-los que Irineu trabalhou mais de 15 horas por dia até se tornar chefe de redação de "A Noite", vespertino que ajudara a fundar em 1911.

A figura paterna foi por duas vezes fundamental na mudança de seu destino. Na primeira, influenciando-o e aos irmãos na escolha da profissão. Na segunda, com a morte de Irineu, aos 49 anos, em 21 de agosto de 1925, logo passaria para as mãos do primogênito, mais que um sonho, o dever de torná-lo realidade.

A fundação do GLOBO foi um episódio que Roberto Marinho viveu muito de perto e

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MOÇ n.º 289, 03
Fla. n.º 01 HASTY



com certa perplexidade. Admirava a ousadia do pai, homem que voltara de uma viagem à Europa decidido a fundar um jornal que fosse livre, politicamente descompromissado e porta-voz de todas as aspirações do povo carioca.

O jornal começou a circular sem máquinas próprias, num andar de um edifício na esquina da Rua Bittencourt da Silva com o Largo da Carioca (hoje, o prédio da Caixa Econômica). Mas desde seu primeiro dia na redação, após a morte do pai, Roberto esteve empenhado em fazer do GLOBO mais que uma empresa modesta.

Em 5 de maio de 1931, morreu Euricles de Mattos, secretário de redação. Três dias depois, Roberto Marinho, com 26 anos, substituiu-o na direção do GLOBO.

Roberto Marinho já tinha o domínio completo do fazer jornalístico. Chegava à redação às 4h e só a deixava à noite. Conhecia profundamente todos os segredos da profissão, além de dominar, com seu senso estético, a produção gráfica do jornal, da diagramação à tipologia. Exigia objetividade no noticiário, mas sem sacrifício de seu lado humano: objetividade não significa frieza diante dos fatos, e um jornal é a própria vida escrita. Nos editoriais, repudiava os transbordos de linguagem.

O GLOBO funcionou no mesmo lugar até 1954, quando oficina e redação transferiram-se da Bittencourt da Silva para um prédio recém-construído na Rua Irineu Marinho. Nele, o jornal está até hoje em instalações que foram sendo ampliadas e modernizadas a cada ano. Situando-se entre os jornais mais modernos do mundo, O GLOBO é o sonho de Irineu Marinho materializado pelo seu filho.

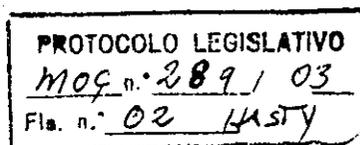
Aquilo de que ele mais se orgulhava era, simplesmente, de sua condição de jornalista. Numa entrevista de 1967, às perguntas que tratavam de seus êxitos como empresário respondia sucintamente, atribuindo-os a muito trabalho, certa ousadia e alguma sorte.

Este foi o primeiro dos muitos exemplos do homem que sempre esteve no lugar certo na hora certa. No caso, testemunhando a postura digna de um ex-presidente em meio a uma viagem com a família.

O crescimento do patrimônio empresarial de Roberto Marinho deve-se, como ele dizia, a muito trabalho e alguma sorte — mas sobretudo à ousadia de um homem que mesmo ao passar dos 90 anos jamais deixara de pensar no futuro, investindo sempre.

O padrão de qualidade da Rede Globo, por exemplo, não se fez apenas graças às conquistas tecnológicas. O que se via na telinha era resultado principalmente do seu estilo, da sua linguagem, da forma de combinar o instinto do jornalista com a vocação do empresário. A começar pelo "Jornal Nacional", que com pouco tempo superou o aparentemente insuperável "Repórter Esso", da TV Tupi, a Globo faria de cada um seus programas uma permanente busca da perfeição.

O telejornalismo foi realmente o ponto de partida para o fenômeno em que se





transformou a TV Globo. Como o próprio Roberto Marinho os definiria, seus programas noticiosos passaram a ser, para os telespectadores brasileiros, "uma nova maneira de ver o mundo". Era, sim, uma nova maneira de ver o mundo, mas com olhos de um brasileiro. Cujo projeto de vida incluía profunda dedicação à cultura e à educação, espelhada em iniciativas como a Fundação Roberto Marinho e a TV Futura. Em tudo, a cabeça do empresário servia ao coração do brasileiro:

— Sou um otimista nato — proclamava.

Em 19 de outubro de 1993, a Academia Brasileira de Letras transformou-o em imortal.

E a Academia apenas fez o prenuncio daquilo que todos nós já sabemos. De Fato, o Sr Roberto Marinho é imortal...

Pelo exposto, espero contar com o apoio dos nobres pares no sentido de prestarem solidariedade aos familiares nesse momento tão difícil para todos.

Sala das Sessões,



DEPUTADO XAVIER

